

Capal Notícias

23 de outubro de 2020



EM PAUTA

Programa de Precisão na Agricultura da Capal proporciona ferramentas para melhor aproveitamento do solo

Osmil e Murilo Sala são adeptos do Programa de Precisão na Agricultura desde 2016 e atestam os benefícios

Conhecer o solo, aproveitar suas potencialidades e identificar as correções necessárias. Assim podemos resumir o trabalho do **Programa de Precisão na Agricultura (PPA)** nas áreas dos produtores **Osmil e Murilo Sala**. Pai e filho aderiram ao programa desde que ele foi implantado na Capal, em 2016, e reconhecem o avanço que as informações geradas trazem ao manejo.



Murilo e Osmil Sala

Osmil Sala é associado à Capal há 25 anos e tem uma relação de confiança e parceria com a cooperativa. Murilo seguiu os passos do pai e vem buscando aperfeiçoar a atividade agrícola.

A área dos produtores está localizada na região de Itararé. A variação de solo característica do local resulta em diferenças de produtividade. O PPA veio como resposta para identificar os motivos dessas desuniformidades, que já haviam sido percebidas pelos produtores.

Hoje, eles plantam mais de 600 hectares em que utilizam ferramentas da agricultura de precisão. “Há um bom tempo, a gente via a necessidade de melhorar a variabilidade dos talhões, a diferença de produtividade. Buscando essa melhoria, começamos a

trabalhar com a agricultura de precisão em 2016, quando a Capal iniciou com os trabalhos”, conta Murilo.

O agrônomo Cleiton Fassini também aponta que o Programa de Precisão na Agricultura preencheu uma lacuna no conhecimento do solo. Antes da implantação, alguns cooperados trabalhavam de forma particular com coleta de solo e amostragem, por exemplo. Mas, com o início do PPA, a obtenção e o bom uso das informações se estendeu aos demais associados.

“O programa, através do Departamento de Assistência Técnica, nos traz a possibilidade de estar colocando no campo o Veris, equipamento que faz a leitura da condutividade elétrica do solo e o NDRE, que faz a leitura do índice de vegetação. Esses dois mapas, gerados através do Veris e do NDRE, fornecem uma informação bastante precisa sobre o solo”, explica Cleiton.

Tomada de decisão e resultado

Os mapas auxiliam o produtor a definir práticas de manejo adequadas à condição do solo e, portanto, mais eficazes. Para Murilo, o conhecimento da área trouxe benefícios na prática. “Houve uma melhoria na questão de conhecer melhor o talhão, observar as variações que ocorrem no terreno e, em cima dessas informações, auxiliar a tomada de decisão quanto ao manejo que deve ser feito, seja no corretivo ou no fertilizante”, relata.



Gustavo Pedro do Carmo e Ronaldo da Silva, do DAT Agrícola - Arapoti, fazem os trabalhos com Veris e NDRE

Cleiton Fassini indica que sem informações à disposição, há o risco de desperdiçar insumos em alguns locais e fazer aplicações insuficientes em outras. Embora o objetivo do Programa de Precisão na Agricultura da Capal não seja, diretamente, garantir números maiores em produtividade e redução de custos, as práticas orientadas pelo PPA solucionam situações específicas e, deste modo, acabam trazendo resultados melhores de maneira geral. “A agricultura de precisão se resume basicamente em conhecer a variabilidade e tentar manejá-la, do ponto de vista da correção de fertilidade, do ponto de vista de fornecimento de nutrientes, de forma que você tenha uma evolução no cenário geral do talhão. Sendo assim você consegue melhorar a produtividade e o retorno”, pontua Cleiton.

Cleiton Fassini presta assistência técnica aos produtores

A variação de solo pode se originar de fatores de natureza física, química e/ou biológica. O gestor do Departamento de Assistência Técnica da Capal no PR, Roberto Martins, salienta que com esse conhecimento podemos interagir buscando otimizar os resultados, por meio da redução de custos, aumento de produção ou, ainda, atuar nessas duas frentes, de maneira que o rendimento sobre o investimento do nosso cooperado seja maximizado.



O agrônomo Gustavo Borba, que coordena as atividades do Programa de Precisão na Agricultura, indica que os bons resultados são atingidos quando se leva em consideração os outros fatores envolvidos na atividade agrícola. “A agricultura de precisão é uma ferramenta para criar um manejo responsável e mais direcionado para cada área e situação. A gente aposta muito nessa ferramenta, pensando em redução de custos e aumento de produção, mas sempre de forma racional, sabendo usar os insumos com mais responsabilidade”, reforça.

Para Murilo Sala, a confiabilidade das recomendações da cooperativa é um diferencial. “Eu vejo benefício em ser cooperado e ter uma assistência técnica que não tem interesse de recomendar algo a mais. Em outros lugares, há empolgação porque eles oferecem números, mas na Capal, a prática é conhecer o terreno, ver se tem coisas que dá para fazer antes: melhorar a população, plantio, controle de erva daninha, para aí chegar a outro patamar, e eu acho que esse é o caminho”, afirma.

A posição do Departamento de Assistência Técnica da Capal é produzir dados que sejam úteis e apontem para soluções executáveis. “Queremos gerar uma informação que vire ferramenta e não que ‘amarre’ o produtor. A ideia não é o produtor se adequar à tecnologia, mas a gente se adequar à gestão de tecnologia do produtor”, comenta Gustavo, que complementa: antes de fazer um investimento em tecnologia, a assistência técnica verifica quais melhorias podem ser feitas nas práticas já existentes.



Para Murilo Sala, confiabilidade da cooperativa é um diferencial

Planos para o futuro



Família Sala

Para o futuro, o plano da família Sala é continuar e até mesmo ampliar o uso de ferramentas que garantem maior precisão na agricultura. “Em uma situação de retração de lucro, por exemplo, eu poderia até reduzir a área plantada, mas a tecnologia que nós estamos usando hoje a nosso favor, eu jamais vou deixar”, afirma Osmil Sala. Uma de suas colheitadeiras já gera mapa de colheita e a outra não, mas futuramente isso deve mudar, planeja o agricultor.

Para o filho, a tendência também é expandir a agricultura de precisão, mesmo em uma situação não favorável, por causa dos resultados econômicos e produtivos que ela proporciona: “Eu vejo que essa ferramenta não vai ser deixada de usar ou diminuir. Até porque é uma ferramenta para você economizar. A gente já está colhendo resultados com esses trabalhos em termos de produtividade. Isso é muito importante para tomada de decisão e, conseqüentemente, um auxílio para a rentabilidade do produtor”, finaliza Murilo.

📌 AVISO

Adapar alerta produtores sobre prazos para a atualização de rebanhos

Paraná (Adapar) alerta os produtores rurais que a Campanha de Atualização dos Rebanhos de 2020 será encerrada no dia **30 de novembro**. A atualização é obrigatória, além de ser necessária para obter a Guia de Trânsito Animal (GTA).

Os produtores podem fazer a atualização no sistema online.

O acesso ao sistema está disponível no site da Adapar, ou de forma direta por meio do link www.produtor.adapar.pr.gov.br/comprovacaorebanho.

Para realizar a atualização presencial, o produtor pode ir até uma das Unidades Locais da Adapar, Sindicatos Rurais ou Secretarias Municipais de Agricultura.

📌 CLASSIFICADOS



VENDA - Colheitadeira New Holland TC 5070, ano 2013, R\$ 350.000. Contato: (15) 99603-2113 - Irani Ribeiro



VENDA - Colheitadeira New Holland TC 5070, 2015, R\$ 450.000,00. Contato: (15) 99603-2113 - Irani Ribeiro

Informações de Mercado



Soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no óleo, e mistos no farelo nesta quinta-feira. O dia foi de muita volatilidade. Na máxima do dia, os contratos chegaram a atingir os maiores patamares em quatros anos. A partir daí, as cotações sucumbiram a um movimento de correção técnica e realização de lucros. Os sinais de demanda aquecida pela soja americana impulsionaram as cotações, principalmente no

Trigo

CBOT encerrou esta quinta-feira com preços predominantemente mais altos. Os investidores embolsam parte dos lucros acumulados recentemente, após atingir o melhor patamar em aproximadamente seis anos. As vendas líquidas norte-americanas tiveram um recuo de 31% frente à semana anterior e de 23% sobre a média das últimas quatro semanas. Mercado interno segue com preços firmes mesmo neste período de safra e início dos trabalhos de colheita na Argentina. Apesar do crescimento gradual da oferta no âmbito doméstico, produtores em boa parcela capitalizados, seguem lentos nas negociações evitando a maior pressão do lado comprador, em paralelo a incertezas ainda sobre a safra



Milho

Na CBOT, os preços dos futuros encerraram a quinta-feira firmes, atingindo suas máximas desde agosto de 2019, através do suporte da elevada demanda externa pelo grão norte-americano. Chuvas esperadas para a América do Sul na próxima semana podem amenizar um pouco as tensões sobre o início do plantio na região e trazer algum alívio sobre as cotações. Mercado interno com poucos negócios diante

meio do pregão. As exportações semanais americanas ficaram perto da máxima das previsões, com destaque para o bom volume comprometido ao mercado chinês. Mercado interno permaneceu lento nas principais praças de negociação. Em mais uma sessão marcada pela volatilidade e com o câmbio oscilando perto dos R\$ 5,60 por dólar, o dia foi de poucas novidades e os agentes permanecem distantes das negociações.

argentina favorecem a manutenção dos referenciais. Importante ressaltar que a alta das cotações no mercado internacional também colabora para este cenário, já que eleva os custos de aquisição no mercado externo. Até a próxima semana a colheita no Paraná deve se aproximar dos 90% seguindo o ritmo atual, porém, chuvas estão previstas, podendo reduzir a intensidade da colheita. No Rio Grande do Sul o clima deve seguir favorável com possibilidade de chuvas de baixa intensidade, podendo não trazer maiores reduções do ritmo de colheita. Na Argentina o clima segue seco e com baixa previsão de novas precipitações, mantendo o cenário climático desfavorável para a cultura.

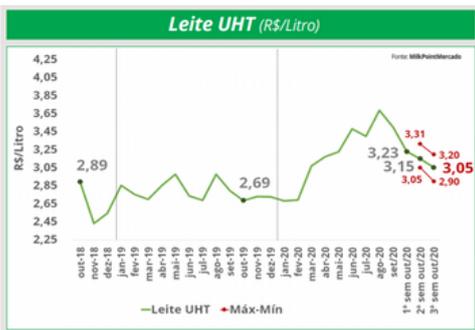
um quadro de ofertas escassas. Cenário é de preços fortalecidos, com produtor capitalizado e escolhendo o melhor momento para realizar suas vendas, câmbio se mantendo em níveis elevados com o custo de importação nas alturas e atraso no plantio da soja que pode comprometer o plantio da safrinha/2021, são os fatores que vão dando sustentação ao mercado.

Informações de Mercado



- O mercado para os derivados lácteos se apresentou ainda travado na semana. Embora com alguns relatos de certa melhora no giro de vendas, os preços negociados foram mais baixos;
 - O leite UHT seguiu em queda nesta semana, com negociações mais difíceis com o varejo e pressão de preços. Quanto ao mercado de

queijos, o cenário também é de redução nos preços médios, ainda que os volumes de venda da indústria tenham sido melhores;
 - Por outro lado, o mercado de leites em pó ainda tem se mostrado mais firme. Os baixos estoques na indústria têm “segurado” o cenário de estabilidade;



INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3				
	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
21/10/2020	268,70	0,84%	4,67%	47,92
20/10/2020	266,45	0,81%	3,80%	47,60
19/10/2020	264,30	0,25%	2,96%	47,16
16/10/2020	263,65	0,84%	2,71%	46,71
15/10/2020	261,45	-0,72%	1,85%	46,59

Fonte: CEPEA

* Nota: Valor por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Funrural.

Nota 2: Nos dias 28/05/18, 19/10/18, 04/02/19, 16/03/2020, 18/05/2020 e 10/07/2020, o Indicador foi arbitrado.

- Os preços médios mensais do boi gordo seguem em alta e renovando as máximas reais da série histórica do Cepea. Segundo pesquisadores, esse contexto traz certo alívio para pecuaristas, especialmente para os terminadores, que se deparam com custos de produção bastante elevados.
 - Além do encarecimento de insumos da alimentação, como milho e farelo de soja, os preços recordes dos animais de reposição têm pesado sobre os custos.
 - Avaliando-se a relação de troca de arrobas de boi gordo por animais de reposição (bezerro

entre 8 e 12 meses) no estado de São Paulo, verifica-se redução no poder de compra de produtores.
 - Na parcial deste mês, pecuaristas paulistas precisam de cerca de 8,9 arrobas para a compra de um bezerro, contra 8,7 arrobas em outubro de 2019, ou seja, diminuição de 2,5% no poder de compra.
 - Considerando-se toda a série histórica, a média da relação de troca é de 7,69 arrobas por bezerro, ou seja, a relação atual está quase 16% superior.

Informações de Mercado



Café

Após várias sessões de baixas, o mercado futuro do café tipo arábica encerrou o pregão desta quinta-feira com valorização acima dos 200 pontos. O dia começou com variações técnicas, mas as condições do clima no Brasil voltaram a dar suporte de alta no exterior. Dezembro/20 teve alta de 255 pontos, valendo 106,70 cents/lbp, março/21 subiu 240 pontos, negociado por 109,40 cents/lbp, maio/21 teve alta de 245 pontos, valendo 111,10 cents/lbp e julho/21 teve alta de 250 pontos, valendo 112,65 cents/lbp. "Os preços do café subiram nesta quinta-feira, com o conilon em uma nova alta de 2 semanas.



Dólar

O dólar comercial fechou em queda de 0,37%, cotado a R\$ 5,5950 para venda, em sessão de volatilidade e com investidores à espera de novidades nas tratativas em torno de um novo pacote de estímulos nos Estados Unidos. Apesar da presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, Nancy Pelosi,

As previsões de chuvas limitadas no Brasil geraram escassez de café arábica", destacou o site internacional Barchart em sua análise diária. Produtores de café arábica no Brasil seguem aguardando o retorno das chuvas, que segundo a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) deve acontecer nos próximos dias. O maior produtor de café do mundo enfrenta o maior déficit hídrico dos últimos anos e já começa a safra 21 com grande potencial de baixa. Vale lembrar que o próximo ano já é de ciclo baixo para a produção brasileira.

afirmar que democratas e republicanos estão estreitando as diferenças sobre o acordo, avanços ainda não foram anunciados. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,5640 e a máxima de R\$ 5,6270.



Suínos

Mercado brasileiro com mais uma semana apresentando consistente movimento de alta, tanto para o vivo como para os principais cortes do atacado. A oferta de suínos nos estados permanece apertada frente a forte procura dos frigoríficos. Além disso os animais estão leves, o que também é um fator altista, regulando também o quadro de disponibilidade de carne no mercado doméstico. O Brasil conta ainda com um forte ritmo de exportações neste mês de outubro, enxugando a oferta, principalmente nos estados do Sul, podendo

ultrapassar as 100 mil toneladas (seguindo a média diária embarcada divulgada pelo SECEX na última segunda-feira). Os frigoríficos alegam que o escoamento da carne tende a ser mais difícil no curto prazo, com famílias menos capitalizadas, mas os repasses são inevitáveis. A carne bovina também está em alta e pode favorecer a demanda dos cortes suínos no curto prazo. Os custos de nutrição animal ainda são uma preocupação recorrente entre os suinocultores, devido aos preços do milho e do farelo de soja.

Capal Notícias | Ed. 42 | 23.10.2020

Produção: Setor de Comunicação e Marketing

Fale Conosco: comunicacao@capal.coop.br

(43) 3512 1092 | (43) 99152 0678

/cooperativacapal | @capal_cooperativa